

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES**
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



**DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA**
Celestina Silepo



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA

CELESTINA SILEPO

RESUMO

Este artigo consiste em apresentar os resultados de investigação, sobre o estágio da escola de professores do futuro para o ensino primário das zonas rurais. As escolas de professores do futuro são escolas para formar professores para leccionarem da 1ª a 6ª classe em escolas do ensino primário nas zonas rurais e periurbanas. A formação baseia-se no método de DMM (Determinação Moderna de Métodos) dividido em 50% para estudos, 25% para cursos e 25% para experiências. As fontes consultadas em Angola que fundamentam os resultados encontrados foram levantadas no arquivo das Escolas de Formação de Professores do Futuro e noutras instituições oficiais, tais como: fichas individuais dos alunos com a 10ª classe; os relatórios anuais e bianuais da Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP); planos de estudo; programa de formação; documentos orientadores sobre o funcionamento das escolas de formação de professores do futuro; Ministério da Educação de Angola em algumas direcções adstritas: Direcção Nacional de Formação de Quadros e Ensino, onde foram providenciados dados e informações acerca da formação de professores do futuro em Angola; Gabinete de Intercâmbio Internacional providenciado o acordo de colaboração entre o Ministério da Educação da República de Angola e ADPP Organização Não Governamental. A metodologia utilizada fundamentou-se na recolha, sistematização, análise documental, inquérito por questionário, entrevistas e análise de conteúdo. Portanto, as escolas de formação de professores do futuro contribuem para o aumento de professores para o ensino primário do meio rural em Angola.

Palavras-chave: Escola. Estágio. Desenvolvimento. Formação. Professores.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada das escolas de professores do futuro da ajuda de desenvolvimento de povo para povo do estágio curricular das três províncias (Bengo, Huambo e Luanda) seleccionadas para a investigação. Ao longo do trabalho observa-se a categorização temática do guião das entrevistas e seu cruzamento com testemunhos recolhidos junto deste corpus documental da investigação, para perceber a importância manifestada pelos informantes por nós seleccionados.

A descodificação das categorias e sub-categorias e identificação das vozes contribuíram para a interpretação e uma melhor compreensão de como o estágio curricular é praticado.

O ESTÁGIO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO

O estágio curricular da Escola de Professores do Futuro constitui a fase final do processo de formação do futuro professor para o ensino primário. Segundo CALDERANO (2005, p. 250), o estágio é uma oportunidade oferecida ao cursista de conhecer, mais de perto, o seu campo de trabalho futuro, identificando suas características, suas demandas, seus desafios, o trabalho aí desenvolvido e as lacunas encontradas, sempre numa relação contínua entre teoria e prática.

O modelo de estágio da EPF visa desenvolver competências nos alunos-professores para trabalharem numa escola primária do meio rural. O estágio é realizado durante um período lectivo, o estudante reside na escola para onde for indicado(a) a realizar as funções relacionadas com o programa integrado, a transversalidade dos conhecimentos disciplinares (designadas por Disciplinas da Carta), e ainda a proporcionar a educação para a cidadania. Nesta perspectiva os estágios curriculares, precisariam ser reconhecidos, valorizados e planejados como uma etapa da formação em que além da

observação coleta de dados para análise da realidade em que são desenvolvidos, os futuros professores tivessem a oportunidade de exercer o ofício docente, por meio de práticas supervisionadas por um longo tempo, previstas em um projecto elaborado com corresponsabilidade entre instância formadora e escola de campo (Silvestre; placco apud CALDERANO, 2012, P. 146). Neste contexto o estagiário deve aplicar na sua actividade prática os conhecimentos teóricos transmitidos ao longo do processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado o estagiário o seu trabalho de campo (escola de estágio) passa a desenvolver actividades de forma independente.

Segundo o programa de formação da EPF, o estagiário trabalha (e vive) na escola primária da comunidade, em colaboração com o conselho de professores e sob a supervisão de um professor indicado, ao qual deve dirigir questões, pedir conselho e opiniões. Por outro lado, deverá aplicar, refletir, corrigir, discutir aspectos de pedagogia e organizar um certo número de actividades, em cooperação e partilha de experiências, métodos e acções (FACIHPPM, 2008, p. 157-158,).

Para a estratégia do programa da EPF, no período de estágio aplicam-se os estudos da Determinação dos Métodos Modernos à distância, das disciplinas de pedagogia, psicologia e filosofia da educação na preparação das aulas; desenvolvem-se materiais educativos com as crianças; gere-se e renova-se o Projecto Comunitário; realizam-se encontros acerca do trabalho escolar ; organizam-se grupos extracurriculares para as crianças; pratica-se o “É Hora do Show” (FACIHPPM, 2008, p.157-158). À noite, os professores estagiários realizam encontro com as pessoas; estudam as tarefas de DMM; organizam clubes vários; visitam vizinhos e amigos; realizam exame do povo; praticam exercício físico; regeneração; visitam os pais e encarregados de educação para conversar acerca do progresso dos seus filhos e resolver eventuais problemas; escutam as notícias mundiais; passam uma noite com os voluntários do Projecto Comunitário; narram histórias; trabalham sobre a sinopse. Durante os fins-de-semana realizam-se: prática do É Hora do Show; excursão pessoal à área de investigação; lançamento do Projecto Comunitário; resolução de estudos DMM; organização de Sessões Pedagógicas de sábado; acolhimento de domingos abertos; convite para dia dos pais; recuperação dos dias de atrasos com um fim-de-semana de estudos; noite passada com os estudantes a ver o Céu estrelado; preparação da semana seguinte; organização de uma viagem de ciências e redacção da sinopse (FACIHPPM, 2008, P.157).

O estágio constitui o desafio de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo da formação curricular e de prática pedagógica. Nesta etapa o aluno-professor é assistido pelo professor orientador da EPF e, na escola de estágio, pelo professor efectivo. Como refere Malglaive (apud PERRENOUD, 2001, p.139) os estágios constituem o lugar privilegiado da formação prática. Eles permitem aos iniciantes adquirir as habilidades do ofício na companhia de práticos experientes. Neste contexto, é nos estágios que se aprende mais, os estudantes adquirem e automatizam os esquemas de análise e de acção necessários para organizar a classe e dirigir os aprendizados. Malglaive (apud PERRENOUD, 2001, p.139). Numa perspectiva de aplicar os conhecimentos sistematizados ao longo do processo de ensino - aprendizagem nas escolas de campo.

Neste contexto, foram por nós observadas três escolas públicas das comunidades rurais onde os professores estagiários se preparavam para exercer a futura profissão docente. Esta observação visou os objectivos seguintes: acompanhar as aulas ministradas pelos estagiários das escolas primárias do meio rural e verificar as condições de organização do trabalho pedagógico dos estagiários. Neste sentido, a investigação mostrou a nítida falta de acompanhamento, de orientação do estagiário particularmente como refere (ESTRELA, 1994, p.57) O feedback sobre aspectos específicos do comportamento do professor. Neste contexto o feedback é eficaz quando dado pelos colegas ou supervisores do que quando o professor é deixado sozinho perante o registo da sua aula. (ESTRELA, 1994, p.57).

Caracterizar cada escola de estágio constituiu um problema adicional dada a diversidade de situações e condições de trabalho entre elas e a diferença entre realidade das escolas e a que é apresentada nos documentos oficiais do programa de estágio. Por exemplo, a observação efectuada no complexo escolar nº 2075 do Mussulo/Buraco de Luanda detetou que existia apenas uma aluna estagiária a controlar e trabalhar no complexo, enquanto que os professores efectivos não acompanhavam o trabalho da estagiária nas salas de aula, para além da ausência destes professores da escola. Por outro lado, a estagiária era a organizadora de todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na ausência dos professores. De acordo (PERRENOUD et al 2001,p.141) o ponto crítico de uma formação de professores reflexivos através dos estágios é a organização do acompanhamento pelos professores de estágios avançados, os quais eles próprios estão habituados a reflectir sobre suas práticas. Neste sentido aconselha – se a necessidade de formação de professores de estágio nas escolas parceiras do meio rural.

Complexo Escolar nº 2075 de Estágio do Mussulo/Buraco Luanda

Fotograma da autora 2017

O professor-estagiário das EPF vive, muitas vezes, deslocado da sua residência tendo de arrendar uma habitação próximo da escola durante o período de estágio. Foi o caso dos alunos-professores do Complexo Escolar nº2075 Mussulo/Buraco de Luanda conforme figuras abaixo.



Fotograma da autora, 2017

Compartimento da Residência de Estudo e preparação de aulas dos estagiários Albertina Beatriz Chiputuqueno, Fernando Simões e Isaac de Campo Jorge no Complexo Escolar Nº 2075 Mussulo /Buraco Luanda.

Na observação realizada na escola primária nº 388 da comunidade do Ludi constatou-se que os estagiários eram os responsáveis pela gestão escolar. Os três alunos-professores organizavam todo trabalho pedagógico e administrativo e contaram com a falta de um corpo directivo da referida escola pública para o acompanhamento e verificação das suas aulas de estágio. A realidade de trabalho dos estagiários era, assim, muito diferente daquilo que está fixado nas orientações do programa oficial de estágio das EPF.

Escola Primária nº 388, parceira de Estágio da Comunidade do Ludi/Panguila Bengo

Segundo informações colhidas junto dos estudantes estagiários, a construção da escola e a residência para os professores foi a doação do Povo Japonês ao Governo de Angola, particularmente ao Ministério da Educação. Neste contexto, os alunos-professores beneficiaram deste projecto e puderam hospedar-se, durante o período de estágio, na comunidade rural da escola. Isto implica um envolvimento como actor social em nível local (PERRENOUD et al 2001,p.141). O estudante estagiário envolve-se em projectos ligados a acções sociais



Fotograma da autora 2017

da comunidade local. Segundo (PERRENOUD et al 2001,p.141) É um actor social o professor envolvido em projectos colectivos. Neste contexto o estudante estagiário durante o tempo de permanência na localidade participa e procura realizar actividades onde são envolvidos os encarregados de educação e os membros da comunidade e integra- los nos projectos sociais. De acordo (Gootaers eTilman apud PERRENOUD et al 2001,p.141) e também o professor envolvido em debates para definir um projecto do estabelecimento e participar de sua gestão. Neste sentido o estagiário como refere (Bourgeois apud PERRENOUD et al 2001,p.141) passa assumir essa responsabilidade nos projectos e nas engrenagens de um estabelecimento. Por outro lado o paradigma de estágio de formação de professores para a área rural fazem parte do programa as disciplinas da carta nomeadamente: activista de saúde, o porta – voz da mulher, o empreendedor, líder comunitário, produtor de alimentos e activista de média & informação. No âmbito destas disciplinas o estagiário começa a desenvolver competências para trabalhar nas escolas do meio rural e tornar – se o novo professor do futuro.

Compartimento da residência a mostrar a sala de estudo e de planificar as actividades do período de estágio dos três professores estagiários da Escola Primária nº 388 da Comunidade do Ludi/Panguila Bengo, em 2017 (Meury Lelo João Viegas, Daniel Manuel e Armindo Vapor).



Fotograma da autora 2017

A Escola Primária nº 337 da comunidade do Berila na província do Bengo, de acordo os alunos-estagiários, a escola funciona sob responsabilidade dos próprios estagiários, registando-se a inexistência de um corpo directivo sob a tutela pública do Ministério da Educação. Toda actividade da comunidade é programada pelo colectivo de estagiários da EPF.

Constatou-se que um professor estagiário trabalhava, na mesma sala de aula e em simultâneo, com duas classes de ensino primário (a 5ª e 6ª classes) e o número elevado de alunos acima da média da turma. Trabalho ainda mais agravado pelo facto da inexistência de um professor-orientador ou de um professor efectivo na escola. Neste contexto como refere (J. Stourdeur apud PERRENOUD et al 2001,p.149) os estudantes deixados à própria sorte em seus primeiros estágios. Por outro lado, trata-se de levar os futuros professores de escola primária a experimentar condutas inovadoras. (J. Stourdeur apud PERRENOUD et al 2001, p.148). Neste sentido o futuro professor passa a experiência prática do que apreendeu ao longa da prática que antecede o estágio.

A residência dos alunos-professores em Berila foi, ela própria, construída pelos primeiros estagiários aí fixados, durante a época de estágio, e ainda em 2017 continuava a ser usufruída por cada colectivo aí colocado para realizar o estágio pedagógico.

Residência dos alunos estagiários da escola primária nº337 da comunidade do Berila/Bengo, em 2017 (Marcelino Domingos Pereira e Zumba António).

Em síntese, parece que os alunos-estagiários da EPF são colocados em escolas sem as condições mínimas de orientação da sua prática pedagógica ou até, como nos três casos acima observados, sem nenhuma possibilidade de qualquer acompanhamento ou observação por parte de um professor que cumprisse



Fotogramas da autora, 2017

as funções de orientador em contexto escolar. Como refere (ESTRELA, 1994, p.56) a observação tem sido uma estratégia privilegiada na medida em que se lhe atribui um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação. Nesta perspectiva a observação da aula e de outras actividades do estagiário deveria merecer a crítica dos seus colegas e do professor orientador. Segundo (ESTRELA, 1994, p.56) a eficácia dessas críticas era comprometida pelas atitudes de defesa do estagiário que tinha consciência da sua subjectividade quando não da sua arbitrariedade.

A estes estagiários apenas registavam, durante o ano lectivo, as duas visitas feitas pelo professor orientador da EPF. Não existia o professor que acompanhava a elaboração dos planos de aula; não existia o professor que assistia às aulas do estagiário; não existia a (auto)crítica da aula; os conteúdos das aulas não eram verificados por um responsável pedagógico da escola de estágio, assim como a assiduidade dos estagiários; os alunos das escolas eram deixados à sua sorte; as infraestruturas e residência escolar não respeitavam os padrões legais... Neste quadro importa perguntar: Que competências são garantidas para o processo de ensino aprendizagem ao futuro professor? Atentas às condições escolares (e de residência) sem o mínimo de organização e dignidade, que professor para as zonas rurais se espera formar? Neste âmbito de acordo (ESTRELA, 1994, p.57) o feedback é mais eficaz quando dado pelos colegas ou supervisores do que quando o professor é deixado sozinho perante o registo da sua aula. Neste contexto o futuro professor durante o processo de estágio deve estabelecer a comunicação e interacção permanente com o professor orientador.

VOZES

No sentido de aprofundar a significação dos discursos recolhidos, reporta-se, de seguida, a categorização temática do guião das entrevistas e seu cruzamento com testemunhos recolhidos junto deste *corpus* documental da investigação, para perceber a importância manifestada pelos informantes por nós seleccionados. Nesta perspectiva segundo (BARDIN, 2009, p. 145) a categorização permitiu classificar elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação sobretudo pela decodificação das categorias e subcategorias e identificação das vozes. As categorias temáticas assinaladas serviram para perceber as questões fundamentais da formação da EPF conforme o quadro (...)

O estágio curricular da Escola de Professores do Futuro constitui a fase final do processo de formação do futuro professor para o ensino primário. Desta forma, começa-se por demarcar o estágio do então programa curricular dividido em períodos, o Período Sete onde se exerce a profissão do ensino como parte da formação em relação ao novo programa curricular implementado em 2013, o estágio curricular decorre no capítulo seis o ano de outro tipo de professor de acordo o *corpus* documental consultado o estudante é colocado numa zona rural com escolas primárias e residência para os estagiários e condições materiais didácticas. A interpretar o que os entrevistados da investigação explicitam o embaraço sentido na forma de organização do estágio e no período de um ano lectivo de permanência na escola de estágio. No antigo programa curricular os estagiários eram distribuídos nas escolas das zonas rurais. ... *organizamos os estudantes em micro grupos de quatro ... quatro estudantes ...vão as vezes na*

Quadro 6.01: Códigos de categorias e dos entrevistados

Categorias temáticas	Subcategorias	Entrevistas
C1 Escola	S.1. Rede escolar primária S.2. Rede escolar da ADPP S.3. Escola de professores do futuro	E1. Nunes Correia Chionga E2. Estevão Celino
	S.4. Formação de professores da ADPP	E3. Delfina Alberto
C3 Currículo	S.7. Currículo das disciplinas S.8. Currículo geral da escola	E4. Rikke Viholm E5. Jesper Bjerregaard Jensen
	S.9. Programa escolar S.10. Programa curricular S.11. Programa individual	E6. Francisco Sapi
C6 Estágio	S.14. Estágio curricular	E7. Lusiyi Mpaka João
C7 Internato	S.15. Regime de internato S.16. Vivência de internato S.17. Experiência de internato	E8. Zilda Ginga Fontes E9. João Aziza
	S.18. Tarefas de estudo S.19. Estudo de ficheiro	E10. Aspirante Cumbembe Matamba

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

mesma área ... de escolas ... mais cada estagiário ... lecciona até o fim ... estágio ... vai mesmo numa área ... assegurar uma turma ... (C6.S.14.E5) ... então chegou o momento do estágio...eu e o meu colega ... fomos ... e então fomos (C6.S.14.E1) ... área de estágio ... (C6.S.14.E2) eu e o meu grupo ... o estágio curricular ...o estágio. (C6.S.14.E3) ... 10 estagiários ... estagiários ... apoiar a presença da educação. (C6.S.14.E5) ... o período de estágio como professor estagiário... (C6.S.14.E7) fomos três ... fazer o estágio. (C6.S.14.E8) estagiei ... próximo da escola da ADPP... estive mais próximo em relação aos outros colegas. (C6.S.14.E9) fiz o meu estágio... dentro da escola de formação de professores do futuro. (C6.S.14.E10) a interpretação a distribuição de grupo de alunos estagiários para as escolas primárias das zonas rurais nota-se a variação desigual do número de estagiários para cada área de estágio curricular.

Por outro lado, os participantes das entrevistas referem em que consiste o trabalho que realizam durante o estágio na escola primária: *eu comecei a dar aulas de Língua Portuguesa...fomos colocados nas escolas do 3º nível... então eu dei aulas de Português e História ... o meu colega deu aulas de Inglês e Biologia ... (C6.S.14.E1) ... o tempo que eu... estava lá... e eu tinha medo ... mas eu tinha medo... ali naquele meio... eu tinha que continuar... mas foi difícil. (C6.S.14.E3). Ainda refere as narrativas que ...ali naquele meio você não tem condições psicológicas de dar uma aula ...o estágio foi ... (C6.S.14.E3). O estágio como professor estagiário ...do estágio ...trabalhei numa escola primária. (C6.S.14.E7) Nós leccionamos ano inteiro ... na altura eu leccionei a 3ª classe ... um meu colega ... leccionou a 5ª classe. (C6.S.14.E8) A fase do estágio ... voltar do estágio ...lá enquanto professor... desenvolvemos muitas actividades. (C6.S.14.E9) Nesse estágio o professor estagiário... então trabalhei com os estudantes do primeiro ano...dez (10) estudantes. (C6.S.14.E10) Para além do estagiário realizar actividades a escola primária, o programa de estágio curricular neste modelo de formação de professores do futuro inclui o micro-projecto onde se desenvolve uma série de tarefas que tem relação com a comunidade onde a escola está inserida como os relatos feitos pelos entrevistados: *a segunda cabeça do professor... um microprojecto ...uma turma multidisciplinar ... não era uma turma que seguisse um plano de estudo definido ... ou seja...era uma turma que pudesse englobar ... os ensinamentos fundamentais ... classes. (C6.S.14.E1)Realizar microprojectos ... trabalhar com as comunidades ...um programa ... alfabetizei um grupo de senhoras ... programa de. (C6.S.14.E3) ... microprojecto (C6.S.14.E8) apresentar o microprojecto... (C6.S.14.E9) outras disciplinas ... o microprojecto ... e investigação – acção ... a famosa sinopse ...mas no microprojecto ... muitas vezes ... fizemos de acordo as dificuldades... (C6.S.14.E10). Por outro lado perceber como o estudo a distância se processa no período de permanência na área de estágio com as outras actividades os discursos referem-se: *e eu tinha quatro horas por dia ...com aquelas crianças ...ensinar as crianças a ler e a escrever, e a contar, a fazer cálculos básicos ...introduzir actividades ... solidariedade ...muitas visitas as escolas ...actividades com essas crianças. (C6.S.14.E1) Lembro-me que nós passávamos os textos para os nossos alunos nas folhas de caderno ... não havia livros ...havia tempos mesmo que também ...uma aula de matemática ... procurar por exemplo pedrinhas, pauzinhos ... materiais... (C6.S.14.E3) nem escolas ... nem residências para os professores ... que não encontraram infraestruturas ... foi construir ... construídas com material local ...casas gémeas ... residência de professores ...surgiu a educação. (C6.S.14.E5) curso é feito a distância ... o centro de estágio ... escolhe ...muitos foram ... fazíamos semanalmenterelatórios ... periodicamente ... os professores para fazerem a fiscalização ...Material didáctico ... era por nossa conta. (C6.S.14.E8) continua a estudar... o estudo ... a distância ... a aula continua ... as cadeiras de pedagogia ... pedagogia ... as didácticas ... a psicologia ... a filosofia... (C6.S.14.E10).***

A partir da observação das narrativas feitas das condições de estágio da interpretação dada pelos participantes identificadas aquelas que marcaram o período de estágio que ... *cada grupo levava um saco de milho ... um saco e meio de feijão e um saco de fuba e alguns peixes seco ... algum dinheiro no bolso ... quanto a nossa própria expectativa ... nós tivemos direito a uma residência de professores ... ou seja a certa altura a direcção comunal da educação ... (C6.S.14.E1) estávamos lá a nossa sorte ... não tínhamos a ... de escolher ... fazer o estágio ... o próprio ambiente...uma zona de conflito... naquele meio... mas foi difícil...apoio das autoridades locais ... aquisição de material didáctico ... é bem verdade... nas escolas onde trabalhávamos ... não tinham ... não tinha ... dado um lugar... sem as mínimas condições ... cozinhávamos no fogareiro ... gás era muito distante a ... realidade ... contribuíamos para fazer ... o Ministério da Educação naquela altura ... estagiários ... dava-nos um subsídio ... (C6.S.14.E3) nem residências para os professores ... condições em circunstâncias ... os estagiários ... dificuldades ... receber salários ou receber salários atrasados. (C6.S.14.E5) passamos dificuldades ... na altura não tínhamos apoio... o estagiário não tem salário ... então vivíamos ... do rendimento ... dos pais. (C6.S.14.E8) Neste contexto ... o fazem até hoje. (C6.S.14.E8) Trabalhei com os estudantes dentro da escola... trabalhei com eles... não fiz o estágio... zona rural ...nesse estágio o professor estagiário ...trabalhei ... durante um ano. (C6.S.14.E10).*

INTERPRETAÇÃO

A interpretação do resultado das entrevistas teve como objectivo compreender de que modo os diferentes atores das EPFs percebem, perspetivam e dizem/narram a sua experiência formativa e profissional. Deste modo, foram constituídas diversas categorias temáticas a partir da análise indutiva das respostas colhidas durante as entrevistas. Nesta análise selecciona-se a categoria temática “estágio” como abordagem de reflexão.

A categoria temática “Estágio” refere-se à organização dos estagiários em grupos pequenos de três a quatro estudantes distribuídos pelas escolas primárias das áreas rurais. É de referir que não existem condições nas escolas primárias das áreas rurais para os estagiários ministrarem as aulas, uma vez que não possuem material didáctico e os alunos estagiários são obrigados a passar os textos nas folhas de caderno para os alunos, sendo que todo material acaba por ficar por conta do estagiário. Os estagiários nas áreas rurais não têm residências para morar durante a sua permanência nesses locais, vivendo em casas arrendadas ou construídas por eles de forma rudimentar sem as mínimas condições de vida. Os estagiários são deslocados para áreas longínquas onde devem fazer o estágio e, de forma a não ficarem sem fazer o estágio curricular, são obrigados a aceitar para concluírem a formação. Verificou-se, ainda, que os estagiários não são acompanhados pelos professores das escolas de estágio, assumindo a totalidade da escola primária até o fim do período estabelecido.

No que se refere ao estágio, os resultados indicaram que as condições dos estagiários não são satisfatórias. De facto, verificou-se a falta de condições na residência (falta de camas ou colchões), a falta de transporte, alimentação, material didáctico, acompanhamento e apoio institucional. Estas são apenas algumas dificuldades que enfrentam os estagiários ao longo do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no programa de formação da escola de professores do futuro para o ensino primário do meio rural, o estágio realiza-se no último ano de formação.

Durante o processo de estágio nas escolas de aplicação do meio rural (escolas públicas) os futuros professores devem cumprir as regras conforme o programa de ensino. O estudante passa a fixar residência na localidade onde deve fazer o estágio e trabalhar em conjunto com a comunidade. As disciplinas da carta fazem parte da integração dos seus conteúdos para os projectos a serem desenvolvidos pelos futuros professores. A metodologia de trabalho fundamenta-se na determinação dos métodos modernos que de acordo com o programa da ajuda de desenvolvimento de povo para povo tem auxiliado o caminho a seguir pelos futuros professores. Neste contexto a investigação mostra que das três escolas observadas uma delas apresenta condições de estadia em termos de estruturas físicas da escola e de residência inadequadas, de maneira geral não se adequar às regras do programa de ensino.

A investigação veio trazer o conhecimento deste tipo de estágio de formação de professores do futuro para o ensino primário do meio rural da ajuda de desenvolvimento de povo para povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURGEOIS, E. **La formation continue des enseignants et la crise de l'enseignement**. Recherche en Education, Théorie et pratique. 1991.
- CALDERANO, M. da A. **Estágio Curricular: Concepções, Reflexões Teórico-Práticas e Proposições**. Minas Gerais. Editora UFJF, 2012.
- CALDERANO, M. da A. Estágio Supervisionado para além de uma Actividade Curricular: avaliações e proposições. **Estudos em avaliação educacional**. V.04, N. 07. Jul.- Dez. 2012. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2012.
- ESTRELA, Albano. **Teoria e Prática de observação de classes**. Porto: Editora Porto, 1990.
- GROOTAERS, D. TILMAN, F. **Un professeur en forme, un professeur en formation**. La Revue Nouvelle, I, 1991.
- MALGLAIVE, G. **Enseigner à des adultes: travail et pédagogie**. Paris: P.U.F. 1990.
- REY, B. e CARETTE, Vicenti. Et al. **As Competências na Escola**. Vila Nova de Gaia: Editora Gailivro, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. PAQUOY, Léopold. Et al. **Formando Professores Profissionais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- SILVESTRE, Magali Aparecida; PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa. Modelos de Formação e Estágios Curriculares. **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente**. V05. N. 05. Ago. – Dez. 2011. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2012.
- STOURDEUR, J. Pour des stages... facteurs d'une autre formation. In MEIRIEU, P.; ROUCHE, N. et 40 enseignants, Réussir(à) l'école. **Des enseignants relèvent le défi**. Bruxelles: Vie ouvrière; Lyon: Chronique sociale, 1987.

THE FEDERATION FOR ASSOCIATIONS CONNECTED TO THE INTERNATIONAL HUMANA PEOPLE TO PEOPLE MOVEMENT. **Escola de Professors do Future em Angola DNS**. Angola: Harare, 2008.

Fontes Orais

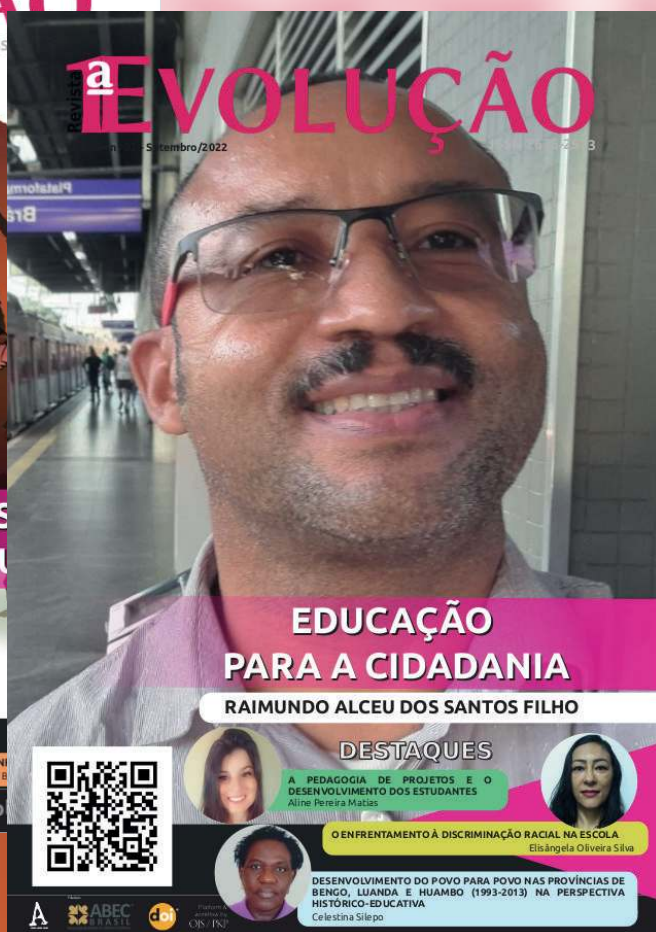
Ent. EC - Entrevista a Estevão Celino, Huambo, 28.08.2015.
Ent. NCBC- Entrevista a Nunes Correia Bali Chionga, Luanda, 30.06.2016.
Ent. ACM- Entrevista a Aspirante Cumbembe Matamba, Bengo, 14.01.2016.
Ent. JA – Entrevista a João Aziza, Luanda. 23.10. 2016
Ent. JBJ – Entrevista a Jesper Bjerregaard Jensen, Luanda. 18.02.2016.
Ent. RV – Entrevista a Rikke Viholm, Luanda. 26.04.2016.
Ent. DA – Entrevista a Delfina Alberto, Luanda. 07.07.2016.
16
Ent. ZFM- Entrevista Zilda Ginga Fontes.Luanda. 16.07.2016.
EN. LMJ- Entrevista Lusya Mpaka João. Luanda. 07.07.2016
ENT. FS- Entrevista Francisco Sapi. 26.04.2016.

Celestina Silepo



Licenciada em Psicopedagogia na Especialidade de Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Angola.
Mestre em Consultoria Gestão Auditória Formação Contínua e Ocupacional pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.
Mestre em História e Educação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.
Doutorada em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.
Docente do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Angola.

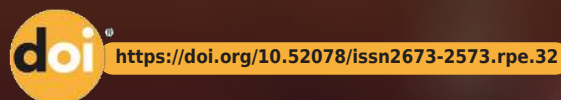
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

